

CADA UM NO SEU CANTO E NO SEU TEMPO, SEGUIMOS UNIDOS:  
CAR-TA AO PROFESSOR ELISEU SPOSITO

Denise Cristina Bomtempo  
Universidade Estadual do Ceará, (UEC)  
E-mail: denibomtempo@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Nas últimas semanas, tenho sentido um misto de sentimentos que perpassa por uma alegria imensa e ao mesmo tempo por uma preocupação incalculável. Mas, essa “*melange*” de sensações e sentimentos tem seu lado positivo, sobretudo por conta deste momento de reflexão via produção escrita. Antes de apresentar a estrutura e o conteúdo deste texto, gostaria de exprimir um pouco a respeito da sua trajetória de construção.

Desde 2013 comecei a traçar as primeiras memórias acerca do papel do Professor Eliseu na construção da ciência geográfica; da Geografia da FCT/UNESP; bem como suas sensibilidades para além da Geografia, a partir da música, por exemplo. Neste caminho, sempre articulo o papel dele à minha trajetória de “vida geográfica” (definição que ele mesmo me ensinou a utilizar desde 1999).

Desse modo, sem a perspectiva de esgotar a discussão, gostaria de pontuar que este texto possui memórias de três momentos particulares, a saber: primeiro: seminário de comemoração dos 20 anos do Grupo Acadêmico de Produção do Espaço e Redefinições Regionais - GAsPERR, realizado em 3 Dezembro de 2013 no Auditório Central da FCT/UNESP. Na ocasião participei de uma mesa redonda com demais colegas do GAsPERR na qual foi relatada a experiência construída e compartilhada no Grupo; segundo: entrevista concedida à Jornalista Alice Girardi da Revista UNESP CIÊNCIA, por ocasião

da publicação da entrevista “Eliseu Sposito – o poeta da Geografia<sup>1</sup>”; terceiro: Seminário de comemoração dos 25 anos do GAsPERR, realizado em 6 de Dezembro de 2018 no Anfiteatro I da FCT/UNESP, quando foi feita uma homenagem ao Professor Eliseu enquanto fundador do Grupo de Pesquisa.

Diante do apresentado, com cada palavra no seu CANTO e no seu TEMPO, desde que fui notificada pela Revista GEOATOS a escrever um texto sobre o Professor Eliseu, o nascer do sol em Fortaleza é acompanhado pelas memórias vivenciadas e experienciadas no Oeste Paulista, mais precisamente na FCT/UNESP/Departamento de Geografia/GAsPERR. Para tanto, o texto regado de impressões pessoais, foi subdividido em duas partes mais esta introdução. Vale ressaltar que a subdivisão foi adotada para que eu pudesse organizar as ideias, mas na construção geral deixei que a memória e a vivência conduzissem meu raciocínio para falar de uma pessoa muito especial, que entre outros, ensinou-me o significado real da palavra transformação da vida para a construção da vida geográfica, via Universidade Pública.

## **I. O PROFESSOR ELISEU: a Geografia, a Orientação da Pesquisa Acadêmica e da “Vida Geográfica”**

São inúmeras as contribuições do Professor Eliseu para a ciência Geográfica. Se fizermos uma periodização de suas obras, desde a dissertação, a tese, os livros e seus inúmeros artigos, conseguimos verificar que existe uma diversidade do ponto de vista temáticos, na qual sobressaem temas por ele trabalhados como: migração, uso e ocupação do solo urbano, atividade industrial, globalização e mundialização, reestruturação produtiva, pensamento geográfico, papel e atividades econômicas desenvolvidas nas cidades não metropolitanas, entre outros. Essa diversidade de temas geográficos, na qual sustenta a produção bibliográfica do Professor Eliseu, é construída a partir de um fio condutor, ou seja, a dimensão na qual ele prioriza para ler e interpretar

---

<sup>1</sup> Revista UNESP CIÊNCIA, julho de 2014, ano 5, número 54. P. 6 – 11.

o espaço que é a econômica. No entanto, ele não desconsidera as demais (políticas, sociais, ambientais e culturais). Além disso, o espaço é lido de maneira processual e contraditória e dessa forma, ele já demonstra o método adotado na construção de sua Geografia.

Uma outra dimensão da importância do Professor Eliseu para a produção da Geografia brasileira, está na sua orientação. E enquanto Orientador – aquele que tem o papel de conduzir o Orientando (a) no entendimento do que é? Por que se faz? Como se faz? Para que e para quem se faz a pesquisa acadêmica, ele tem uma das virtudes mais interessantes de um Professor - Pesquisador, ou seja, sempre é fiel ao método de investigação. Sempre busca construir um caminho de interpretação da realidade coerente com o método filosófico. Assim, uma das marcas da sua Orientação é a liberdade de pensamento (definição do objeto) e preocupação com a coerência teórico metodológica a ser desenvolvida para a geração da “informação geográfica”.

A partir das palavras chave que compõem o seu temário de pesquisa, ele orienta trabalhos cujo objeto empírico dos pesquisadores envolve diversos estados do Brasil e de outros países. São monografias, dissertações e teses que contribuem para compreendermos os mais recentes processos e dinâmicas econômicas que atravessam o território brasileiro e latino americano e se materializam nos lugares, alterando assim a forma, a função e o papel, sobretudo de cidades e regiões na divisão territorial do trabalho. Vale ressaltar que nesses últimos anos, Professor Eliseu foi coordenador de um Projeto Temático<sup>2</sup> financiado pela FAPESP<sup>3</sup>, que tinha como objetivo principal, fazer uma leitura da indústria de transformação instalada no estado de São Paulo. Articulado a este projeto, além dos livros e artigos produzidos pela equipe, formada pelos pesquisadores principais, oriundos da Unesp de Presidente Prudente,

---

<sup>2</sup> Coordenou o Projeto Temático "O mapa da indústria no início do século XXI. Diferentes paradigmas para a leitura territorial das dinâmicas econômicas no Estado de São Paulo", financiado pela FAPESP (2006-2011).

<sup>3</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Rio Claro e Ourinhos, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Francisco Beltrão, foram produzidas teses, dissertações e monografias que permitem compreender a completa diversidade da configuração industrial paulista e, por consequência, brasileira.

Do ponto de vista da industrialização paulista, ao finalizar a pesquisa coletiva, foi possível compreender que a industrialização em São Paulo assume configurações que são próprias do período atual. No que concerne à localização industrial, a tese defendida pelo Professor Eliseu foi comprovada a partir de inúmeros trabalhos, revelando, tendencialmente, que no período atual “a indústria procura uma localização próxima aos eixos rodoviários e também infoviários”, que permitem fluidez e circulação de matéria prima, mercadoria, informações, dinheiro, normas e pessoas. Outra tese defendida pelo professor Eliseu, que foi comprovada a partir da produção das pesquisas vinculadas ao Projeto Temático<sup>4</sup>, é que a reestruturação produtiva permite a reestruturação urbana, já que a indústria não está instalada apenas em espaços metropolitanos, mas também em espaços urbanos não metropolitanos (como exemplo, as cidades médias, de porte médio e pequenas). Para chegar a essa afirmação, o estudo da indústria foi feito de maneira qualitativa, ou seja, foi considerado cada setor da indústria de transformação e para a busca da compreensão da totalidade, o trabalho do campo foi parte importante da metodologia.

Desse modo, foi possível reconhecer, e esse é um dos apontamentos de nossa tese<sup>5</sup>, que a industrialização paulista é diversa temporal e espacialmente, e que por isso, não podemos compreendê-la somente a partir do processo de reestruturação produtiva (1970/1980), que culminou em desconcentração industrial, mas devemos considerar a análise de maneira processual,

---

<sup>4</sup> "O mapa da indústria no início do século XXI"

<sup>5</sup> BOMTEMPO, Denise Cristina. *Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília – SP*. Presidente Prudente: [s.n], 2011. 455 f. (Financiamento: FAPESP).

levando em conta, por um lado, as dinâmicas do capitalismo e, concomitante, a ação dos agentes e das políticas que são elaboradas no âmbito federal, estadual e municipal, bem como, por outro lado, a situação geográfica das cidades que têm na indústria uma variável preponderante para ampliação de seus papéis na rede urbana e na divisão territorial do trabalho, na medida em que entrelaçam e estão entrelaçadas por complexos circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação.

Em síntese, podemos afirmar que o Projeto Temático coordenado pelo Professor Eliseu produziu uma das mais novas leituras sobre as dinâmicas territoriais alavancadas pela indústria no território brasileiro, já que a indústria paulista extrapola as fronteiras físicas do estado e se coloca de maneira dispersa e contígua, e desse modo articula diversos estados brasileiros, entre eles o Ceará. No que concerne à indústria moderna instalada neste estado (na qual a indústria paulista dispersa teve papel importante, sobretudo do setor calçadista), vale ressaltar que o Professor Eliseu foi orientador da tese que ganhou o Prêmio CAPES<sup>6</sup> de melhor tese de Geografia, defendida no ano de 2011, elaborada pelo Professor Edilson Pereira Júnior<sup>7</sup>.

Depois de quase dez anos de doutorado defendido, mesmo que ele diga para eu não o chamar, porque já sou “Professora”, ainda me refiro ao Eliseu como Professor. De maneira objetiva o chamamento ainda continua, porque o Professor significa referência e o Eliseu é uma grande referência para minha conduta acadêmica e geográfica. Fui apresentada ao Professor Eliseu no ano de 1997 quando ingressei no curso de licenciatura em Geografia da UNESP/Presidente Prudente. Na ocasião, ele proferiu uma palestra na “Semana de recepção aos calouros do curso”, na qual explanou sobre as experiências advindas do estágio pós-doutoral na França realizado no L’Institut de *Géographie*, da Universidade de Paris I Panthéon-Sorbonne, em Paris (1994-

---

<sup>6</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

<sup>7</sup> PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. *Território e economia política – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará*. Presidente Prudente: [s.n], 2011 450 f. (Financiamento: CAPES; FUNCAP).

1996). Depois da ocasião, o contato com o Professor Eliseu só foi estreitado praticamente um ano depois, quando ele era responsável pela cadeira de Cartografia Geográfica, da qual eu era aluna (curso de licenciatura em Geografia). Naquele momento, estava à procura de um Professor que pudesse me auxiliar na construção de um projeto de pesquisa cuja temática estivesse vinculada à migração e cidades pequenas.

Apesar de ser aluna do professor Eliseu, e, portanto, encontrar com ele pelo menos uma vez por semana, uma possível orientação foi intermediada pela Professora Alice Asari (docente da Universidade Estadual de Londrina-UEL) que, na ocasião, era minha interlocutora, já que gostaria de compreender a migração que envolvia o município de Álvares Machado (pequeno município, localizado na região administrativa de Presidente Prudente), onde eu residia. Naquele momento, o movimento migratório que gostaria de ler era o de descendentes de japoneses para o Japão, a fim de trabalhar no setor industrial e de serviços em território japonês. A Professora Alice, pesquisadora desta temática, indicou-me o Professor Eliseu, já que a mesma não poderia ser minha orientadora de monografia, nem mesmo de Iniciação Científica (IC), pois era vinculada a outra Universidade. O Professor Eliseu, segundo ela, tinha trabalhado as migrações em cidades pequenas, entre elas, Álvares Machado e, portanto, poderia ser meu orientador por completo. Durante uma das aulas, falei com Professor Eliseu, mas já lhe apresentei um problema... até o terceiro ano da graduação, antes de ser bolsista de iniciação científica do PIBIC/CNPq<sup>8</sup>, trabalhava no escritório de uma indústria de alimentos de Presidente Prudente e, portanto, não tinha tempo de ir para Universidade fora do horário de aulas. Desse modo, eu só teria tempo para conversar no sábado à tarde, depois das aulas de Etnologia e Etnografia, que eu assistia na turma da manhã.

---

<sup>8</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

O Professor Eliseu concordou com as minhas demandas e marcou para conversar comigo num sábado de março do ano de 1999, do qual não me lembro o dia, mas o horário e o local: as 13:30 na sala do GAsPERR (Departamento de Geografia). Naquela ocasião, entreguei-lhe o rascunho de um pseudoprojeto que foi lido, questionado e, em partes, reformulado. Estava ali configurada a minha primeira proposta de pesquisa, mas também a primeira aula do que seria a vida acadêmica – geográfica: uma construção contínua, feita com respeito pelo outro, com rigor, seriedade e acima de tudo, com a certeza que por meio do meu trabalho posso contribuir para ampliação do conhecimento geográfico, e acima de tudo, posso contribuir para melhorar a vida das pessoas, do mundo.

Do sábado a tarde de 1999 se passaram 20 anos. Da iniciação científica, dei continuidade à pesquisa de mestrado sobre a migração – retorno dos brasileiros descendentes de japoneses, e os reflexos dos investimentos econômicos no município de Álvares Machado, sobretudo na economia urbana<sup>9</sup>. Posteriormente à defesa da dissertação, trabalhei como Professora substituta da UNESP de Ourinhos, da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo e também de faculdades particulares, mas nunca deixei de ter contato com o Professor Eliseu e com o GAsPERR, até que eu voltasse no ano de 2007 até 2011 para fazer o doutorado, que tinha como foco compreender as dinâmicas territoriais, entre elas a configuração dos circuitos espaciais da produção e dos círculos de cooperação, bem como as migrações, vinculadas à atividade industrial do setor de alimentos, instalado no estado de São Paulo, sobretudo na cidade de Marília.

Bem, desse período de convívio mais intenso com o Professor Eliseu, posso afirmar que entre as suas virtudes, destaca-se sem sombra de dúvidas a liberdade do pensamento. Ele nunca impôs um referencial bibliográfico,

---

<sup>9</sup> BOMTEMPO, Denise Cristina. *Os sonhos da migração: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado* – SP. Dissertação de Mestrado. FCT/UNESP: Presidente Prudente, junho de 2003, 179 f. Financiamento: CAPES/FAPESP.

uma temática, nem mesmo uma metodologia de trabalho. Pelo contrário, o Professor Eliseu proporciona a liberdade da descoberta, mas como já foi mencionado, não abre mão da coerência teórico-metodológica, nem mesmo do compromisso para com o fazer científico - geográfico. As reuniões de orientação, sempre foram regadas de muito aprendizado. Vale ressaltar que as orientações extrapolaram a sala do GAsPERR, já que a casa do Eliseu e da querida Carminha, sempre foi um espaço de extensão da Universidade. Além disso, o que foi essencial durante os anos de orientação foi a realização de vários trabalhos de campo com o Eliseu, sejam vinculados às disciplinas, como também aqueles diretamente atrelados à pesquisa.

Quando do Estágio Sanduiche na França<sup>10</sup>, lá também estavam (Eliseu e Carminha), auxiliando na montagem do nosso equipamento de trabalho, apresentando os lugares e as pessoas que teríamos contato durante o período ... dando orientações sobre a vida geográfica em terras francesas... Enfim, o Eliseu é um acadêmico, que se mistura com intelectual, geógrafo, artista = Professor. Um Orientador que abre portas - diversas, que caminha e constrói junto, sustenta quando é preciso, faz-se presente em momentos de fragilidades, considera o tempo da construção, considera o Outro e diz sempre... “não se preocupe! Tenha a paciência histórica e siga em frente, faça a sua Geografia”!

## II. O GAsPERR<sup>11</sup> enquanto *locus* de construção da trajetória Geográfica a partir da orientação do Professor Eliseu

Hoje consigo entender que no cotidiano acadêmico, os momentos vividos são muito mais intensos do que podemos escrever ou falar. Desse modo, o que existe nessas linhas escritas são partes de vivências e impressões de uma

---

<sup>10</sup> Doutorado Sanduiche realizado na Université Paris IX Dauphine/IRISSO/Paris/França (2009-2010).

<sup>11</sup> Gostaria de registrar que a Professora Maria Encarnação Beltrão Sposito (Carminha) teve contribuição direta no que concerne às informações, sobretudo as mais históricas, do GAsPERR.

pessoa que se tornou singular na minha trajetória acadêmica. Hoje, cada um no seu CANTO, seguimos a vida, mas a referência permanece. Assim, gostaria de pensar um pouco sobre uma palavra que uso desde o início deste texto – o CANTO. O que é o CANTO? Já pensaram sobre isso?

O CANTO tem alguns significados. Vejamos:

1. É uma palavra originária do latim – “*canthus*” – que significa “arco de ferro em volta de uma roda”. Fiquei pensando como seria a representação gráfica do “*canthus*”.

2. Na Anatomia, o CANTO pode ser lido como linha de junção das partes de uma abertura no corpo. Exemplo: (o canto da boca).

3. Na Arquitetura: o CANTO é compreendido enquanto pedra aparelhada para servir no ângulo de um edifício ... de uma construção em geral.

4. Pode também ser interpretado como ATO:

a) de finalização: “a jogada terminou com a bola no canto esquerdo do gol”!

b) de retirada: é muito conhecida a expressão “quero ficar quieto no meu canto”.

c) O Canto também é um VERBO que revela o ATO de cantar, produzir sons musicais utilizando a voz, variando a altura de acordo com a melodia e o ritmo.

Então, referenciando o Eliseu – Professor – “Poeta da Geografia” gostaria de escrever sobre o GASPERR enquanto CANTO COLETIVO de debate, orientação e produção do conhecimento e o papel do Professor Eliseu como indutor de todas as construções do Grupo. Desse modo, chego, a partir da canção<sup>12</sup> no “Nosso Canto” - GERAL.

Assim, o GASPERR enquanto CANTO possui múltiplas interpretações:

---

<sup>12</sup> Música Canto Geral (Todos por Todos) de Eliseu Savério Sposito – do Álbum Nosso Canto Geral – disponível em: <https://open.spotify.com/album/2vZP677URMXLQVglueAfr4>.

- a) CANTO enquanto forma: pelas paredes que são mutantes, mas que possuem alicerces profundos;
- b) CANTO enquanto espaço – lugar: que possui conteúdo e que dá segurança, já que conseguimos, ao participar do GAsPERR, construir nossas identidades, memórias e experiências enquanto sujeitos coletivos.
- c) CANTO enquanto voz: pela produção da ciência e da arte, pelas atuações dos seus membros nos múltiplos cotidianos em que somos inseridos.
- d) CANTO enquanto segurança de existir, pertencer, resistir, reinventar ...caminhar!

Assim, o GAsPERR enquanto CANTO possui uma trajetória. De acordo com o Dicionário Aurélio, trajetória significa “linha descrita por um ponto material em movimento, por um projétil, de seu ponto de partida ao de chegada”. Apesar de o movimento ser inerente à trajetória, neste contexto, o sentido retilíneo, partida e chegada, é que explica o real significado da palavra.

Quando utilizamos este termo para entender o caminho percorrido por um sujeito ao longo da vida, uma instituição e mesmo um GRUPO de PESSOAS unidas por proposições comuns, percebemos que essa ação não se faz de maneira reta, pelo contrário, apesar de ser constante, é também variada.

Assim, de acordo com Born (2001, p. 243), a “[...] trajetória pode ser descrita como um conjunto de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa”. Normalmente é determinada pela frequência dos acontecimentos, pela duração e localização dessas existências ao longo de uma vida. O curso de uma vida adquire sua estrutura pela localização desses acontecimentos e pelos estágios do tempo biográfico.

Ao pensar a trajetória do GAsPERR, podemos dizer que se trata de um Grupo que possui um caminho próprio, que se entrelaça a outros Grupos e sujeitos, tecendo assim uma REDE capaz de MUDAR ele Próprio e o OUTRO.

O GAsPERR enquanto grupo de pesquisa fez 25 anos. Então, várias gerações passaram ou estão no GAsPERR. É por isso que vale a pena falar de nós a partir das memórias. E falar resgatando as memórias construídas é uma característica marcante do Eliseu – já que foi ele quem primeiro pensou sobre este nosso Canto Geral! Vamos a elas:

Coordenado pelo Professor Eliseu, em 1993 o GAsPERR deu início às suas atividades. Mas, somente no final deste ano - em Dezembro, foi feito o registro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Então, foi a partir desta data que foi demarcada a "certidão de nascimento" do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais – GAsPERR. No início, o grupo era composto pelos Professores Eliseu (Coordenador), Jayro Gonçalves, Raul Guimarães, Sérgio Magaldi, Everaldo Melazzo e Encarnação Sposito (“Carminha”). Havia, portanto, três doutores, três mestres e três linhas de pesquisa (a maioria, apoiada por editais Universal do CNPq). As linhas eram:

- a) Produção do espaço urbano;
- b) Dinâmica econômica e circuitos produtivos; e
- c) Atores políticos e suas representações sociais.

Essas três linhas de pesquisa apresentavam como temáticas transversais - as cidades médias e as políticas públicas.

Depois de um primeiro período de construção, pautado no fortalecimento de cada um dos pesquisadores do grupo, o GAsPERR, em meados da primeira década do século XXI, sem perder a essência, mas com uma inovação constante, tem na pesquisa temática um caminho para construir a interpretação da realidade geográfica. Em 2011, a partir das especificidades e das escolhas que são inerentes ao cotidiano acadêmico, tivemos uma nova configuração em relação aos docentes, Jayro Gonçalves, já num momento particular da vida, dedicou-se a escritos de conotações mais amplas que a acadêmica, Raul Guimarães e Sergio Magaldi investiram na consolidação de uma temática de pesquisa que hoje é referência na Geografia Brasileira. E assim, ao

considerar que, com a partida existe a possibilidade de chegada, novos membros docentes passaram fazer parte do GAsPERR – Professores Arthur Whittaker, Eda Góes, Nécio Turra e Márcio Catelan hoje são eles que têm a oportunidade de seguir junto com os demais na construção, reconstrução e inovação (no estilo de trabalhar, no conteúdo do trabalho e na condução da vida cotidiana) do Grupo.

O Eliseu, mesmo não estando na Coordenação do Grupo, continua as atividades enquanto pesquisador e também exercendo a importante missão de ser, digamos o embaixador do GAsPERR. Como exemplo, podemos citar as participações do Professor nos eventos nacionais e internacionais, na qual expõe a trajetória do Grupo, bem como os resultados das recentes pesquisas desenvolvidas. A experiência mais recente foi a participação no evento *FAPESP Week New York*, realizado nos dias 26 a 28 de novembro no *Graduate Center da City University of New York* (CUNY).

Na ocasião, o Professor apresentou o Grupo, as pesquisas temáticas desenvolvidas, algumas com processos finalizados como é o caso do Mapa da Indústria e outras com trabalhos em andamento, são elas: “Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo” e Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas – FragUrb”, coordenadas por Carminha.

Nas palavras do Eliseu – direcionadas à Agência FAPESP “As pesquisas que conduzimos em nosso grupo seguem uma metodologia qualitativa e quantitativa, dando voz aos cidadãos para entender como as mudanças vigentes modificam suas práticas espaciais, tomando como referência os pontos de vista dos agentes que têm poderes econômicos e políticos, elementos que revelam a substância dos indicadores socioeconômicos”.

Assim segue o GAsPERR – coerente quanto aos objetivos (delineados nos últimos 25 anos) enquanto Grupo de Pesquisa:

- Trabalha com afinco na reunião de pesquisadores acadêmicos de vários níveis para desenvolver trabalhos de diferentes escopos na interface entre Geografia, Economia e História, com preocupações empíricas e teóricas;
- Trabalha de maneira séria e cuidadosa na publicação dos resultados das pesquisas e, desse modo, participa do debate acadêmico como também revela para a sociedade os investimentos públicos que são destinados para a realização de pesquisas acadêmicas.
- Realiza de maneira leve e tranquila a interlocução no Brasil e no exterior por intermédio da participação e organização de eventos científicos e formação de Redes de Pesquisas a partir das temáticas ligadas às pesquisas do grupo. Vale ressaltar que a relação com outros Grupos, sobretudo do exterior se faz, primeiro: por uma necessidade de interlocução dos próprios pesquisadores – que pela formação e interpretação geográfica são abertos a novos referenciais teóricos e experiência empírica e nunca por uma imposição institucional, ligada por exemplo, às exigências de internacionalização e, segundo, de igual para igual e não como subordinação, mostrando sempre, a excelência do trabalho realizado pela Geografia Brasileira, em especial a produzida pela Unesp/Presidente Prudente/GAsPERR.

É importante destacar que além do GAsPERR aqui da FCT/UNESP, existem outros que estão espalhados pelo Brasil e que possuem uma filosofia muito próxima, já que os coordenadores passaram ou ainda estão articulados ao “Nosso Canto” Geral.

Enfim, desde as primeiras reuniões até o ano de 2016, o Eliseu coordenou o Grupo, ou seja, foram 23 anos. De acordo com Carminha, “não é fácil encontrar alguém que permaneça de maneira democrática e tranquila por tanto tempo à frente de um projeto. Mas, essa atitude faz parte de uma das características mais marcantes do Professor Eliseu. Isso é dito por mim, mas

é consenso entre aqueles que compartilham com Ele a possibilidade da construção. Entre os atributos: a calma, o respeito, a criatividade, o diálogo e a aceitação”.

Esse “jeito Eliseu de ser” se faz presente também na construção do conhecimento, já que ele não é rígido quanto às posições teórico-metodológicas (não há uma formatação - uma homogeneidade das ideias), como também nos posicionamentos políticos e isso permite a formação de um ambiente de mais descontração e liberdade.

Ficaria aqui muito tempo para descrever os atributos do Eliseu enquanto Coordenador do GAsPERR, Professor, Pesquisador e Orientador, tudo isso para mim se resume na palavra PROFESSOR... no seu sentido pleno. Todavia, se tem um aspecto que hoje gostaria de ressaltar é que o Eliseu tem um papel importante não somente no GAsPERR que está aqui em Presidente Prudente, mas pelos múltiplos Grupos de Pesquisa e Laboratórios que estão espalhados por todo o Brasil já que uma das características do Grupo, como mencionei é articular de maneira horizontalizada docentes e discentes. Então, são múltiplos os exemplos de pessoas que passaram pelo Grupo e hoje constroem a Geografia Brasileira a partir dos seus lugares de vivência. O GAsPERR assim se multiplica, não enquanto uma forma rígida de trabalho, mas na sua filosofia de construção inovadora, dialogada, responsável, respeitosa e questionadora.

Então, hoje são muitos os “Nossos Cantos” e muitas vezes, o que eu mais queria era registrar tudo aquilo que fazemos e compartilhar. Falo isso não apenas pelas pesquisas realizadas, pelos eventos organizados, mas pelo cotidiano muitas vezes. Claro que com o nosso jeito, reproduzimos o que aprendemos de maneira especial com Você Professor Eliseu, que conduziu grande parte das gerações dos geógrafos e geógrafas que hoje estão presentes



Ao construir essa representação cartográfica, por um lado, diminuímos um pouco a angustia do ser Professor (de ter um contato intenso com os alunos e depois... como num “passe de mágica” não termos mais notícias...) e por outro, mostrar a grandiosidade – em múltiplas dimensões - do trabalho realizado pelo Professor Eliseu.

Somos muitos CANTOS... com a liberdade de pensamento que Você nos ensinou a ter, com a dedicação, seriedade, compromisso e serenidade que também você nos ensinou... seguimos “*step by step*” e com a paciência histórica necessária ... na difícil e prazerosa missão de revelar aquilo que não é revelado pela velocidade do tempo presente.

**Parabéns Eliseu pela trajetória de Vida Geográfica e por acreditar que a construção coletiva é a essência do Trabalho que Liberta!**

**Obrigado Professor Eliseu por pensar, construir, consolidar e deixar com que o “Nosso Canto” GERAL continue a ser NOSSO em múltiplas escalas!**

Denise Cristina Bomtempo

15 de Maio de 2019. Um dia, mais que os outros, de múltiplas lutas!

#### **REFERÊNCIAS:**

##### A VIDA GEOGRÁFICA.

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Os sonhos da migração**: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado – SP. Dissertação de Mestrado. FCT/UNESP: Presidente Prudente, junho de 2003, 179 f. Financiamento: CAPES/FAPESP.

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média**: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias

alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília – SP. Presidente Prudente: [s.n], 2011. 455 f.

BORN, Claudia. Gênero, trajetórias de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. In: **Sociologias**. Porto Alegre, 2001, 3(5): 240-265.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. **Território e economia política** – uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará. Presidente Prudente: [s.n], 2011 450 f. (Financiamento: CAPES; FUNCAP).

SPOSITO, Eliseu Savério. **A revelia do seu autor**. Presidente Prudente (SP). Junho, 2010.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Álbum Nosso Canto Geral**. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/2vZP677URMXLQVglueAfr4>.

Revista **UNESP CIÊNCIA**, julho de 2014, ano 5, número 54. P. 6 – 11.

#### Sobre o autor

#### **Denise Cristina Bomtempo**

Graduada e licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, campus de Presidente Prudente (2000). Mestre (2003) e Doutora em Geografia (2011) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, campus de Presidente Prudente. Doutorado Sanduiche realizado na Université Paris IX Dauphine/IRISSO/Paris/França (2009-2010). Foi professora do curso de Graduação em Geografia da UNESP - Unidade de Ourinhos e da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Durante o Mestrado e o Doutorado foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP. Atualmente é Docente Adjunta dos Cursos de Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pesquisadora e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da mesma universidade; Coordenadora e Pesquisadora do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LE-AUP) e vinculada ao Grupo de Pesquisas "Globalização, Agricultura e Urbanização (GLOBAU); Coordenadora Editorial da Revista GEOUECE; Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Aberta do Brasil UAB/UECE e Vice Coordenadora dos cursos de Graduação em Geografia da UECE, campus de Itaperi. Foi membro do Comitê de Ética e Pesquisa da UECE (2014 - 2016). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana. Atua principalmente nos seguintes temas: Mobilidade, Migração, Economia Urbana, Territorialidades, Redes Migratórias, Dinâmicas territoriais.

#### Como citar essa homenagem

BOMTEMPO, D, C. Cada um no seu canto e no seu tempo, seguimos unidos: carta ao professor Eliseu Sposito. **Revista Geografia em Atos** (Geoatos online), v. 13, n. 06, p. 113-129, 2019.